

A Secretaria Executiva de Assistência Social, por intermédio da Proteção Social Básica promoveu, nesta quinta-feira (14.11), um momento de construção de estratégias para inserir beneficiários do programa Criança Feliz no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos. Por meio do acompanhamento e triagem, com visitas domiciliares, as famílias são beneficiadas, recebendo orientação e o atendimento para as suas principais demandas.

“Em Olinda este trabalho é executado de forma indireta, tendo o CRAS como porta de entrada. Com isso, torna-se possível que a rede socioassistencial funcione de modo a favorecer a família, que é o foco da Proteção Social Básica.”, explica a coordenadora Marta Gonçalo.

A finalidade principal é de promover um suporte, estreitando também os laços entres mães e filhos. Eles contam com assistência social, psicólogos e o direcionamento para o serviço de saúde, evitando que fiquem desamparadas. Entre os critérios, as crianças (0 a 3 anos) precisam ser beneficiárias do programa Bolsa família. Já as que fazem parte do BPC (Programa de Prestação Continuada), podem seguir no projeto até os seis anos de idade. Também estão no foco os menores afastados do convívio familiar, a exemplo dos abrigados em instituições.

